

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.097

# **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ACHADOS RECENTES E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS**

**MARIA HELENA MENDES DE ABREU**

Graduada pela Universidade Federal do Piauí UFPI. Mestranda pelo Programa Nacional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual de Pernambuco-UPE (bolsista Capes), maria.helenamendes@upe.br

**FRANCIELA FÉLIX DE CARVALHO MONTE**

Doutora em Psicologia Cognitiva pela UFPE. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, franciela.monte@upe.br

**EDILANIA REGINALDO PESSOA DA SILVA SANTOS**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade de Pernambuco-UPE, edilania.ralves@upe

## **RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido muito discutido entre médicos e profissionais da educação desde a década de 80 do século passado até a atualidade. Em geral, as crianças com esse transtorno têm comportamentos disruptivos, impulsivos e desatenção que interferem negativamente na interação social, no aspecto emocional e no processo de aprendizagem. O TDAH é um transtorno neurológico, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. A falta de um diagnóstico preciso e a falta de informações por parte de educadores leva a formulação de estigmas de que esse aluno é sem limite, incapaz ou até mesmo mal-educado, reforçando assim o senso comum de rotulação dessas crianças. No entanto, a condução desse aluno de forma inadequada no processo de escolarização pode agravar ainda mais a problemática e os desafios em sala de aula com essa criança. Assim, o capítulo aqui proposto objetiva apresentar e discutir os principais achados científicos recentes sobre TDAH, enfatizando de que modo esses achados impactam na prática docente, viabilizando uma prática educacional inclusiva

para os alunos com TDAH. A pesquisa se apoiou na revisão sistemática da literatura sobre o tema publicada nos últimos 10 anos, em bases de dados como o Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Após isso, os achados empíricos relevantes foram discutidos a partir das implicações educacionais, possibilitando a construção de habilidades e competências docentes para atuarem com estudantes com TDAH.

**Palavras-chave:** Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Estudantes, Escola, Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

---

No Brasil, as políticas públicas educacionais buscam assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso à escola e à permanência nessa instituição, inclusive com a oferta de atendimento educacional especializado para estudantes com necessidades educacionais específicas (Brasil, 2008). Assim, a Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, deve permear, transversalmente, todos os níveis e todas as modalidades de ensino, oferecendo a todos a igualdade de oportunidades respaldada pela equidade.

Conforme o Parecer CNE/CEB 17/2001 (Conselho Nacional de Educação, 2001), a inclusão vai além dos limites da deficiência, assegurando o acesso, a participação e o aprendizado de todos os estudantes independentemente de suas diferenças e necessidades, valorizando a diversidade, o respeito aos direitos humanos e a promoção de uma Educação Inclusiva que garanta a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

O compromisso com a construção de sistemas educacionais inclusivos orienta-se tanto por documentos internacionais, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), quanto pelos marcos da própria legislação brasileira. Embasando-se nesses referenciais, sinaliza-se para a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, nas mais variadas oportunidades de vivências, em respeito às peculiaridades individuais dos sujeitos e/ou dos grupos sociais a que pertencem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nº 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu Art. 59, orienta que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, currículos, métodos, técnicas, recursos e organização específicos para atender às necessidades discentes. Para acompanhar o processo de mudança, foram instituídas as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Mais recentemente, em 2011, entrou em vigor o dispositivo legal que prevê a ação do Ministério da Educação no apoio técnico e financeiro às iniciativas voltadas ao atendimento educacional especializado (Brasil, 2011).

Em conformidade com o Art. 5º da Constituição Federal (Brasil, 1988), o Decreto nº 7.611/2011 (Brasil, 2011), esse apoio técnico e financeiro contempla ações que vão da oferta e ampliação do atendimento educacional especializado, implantação de salas de recursos multifuncionais à formação continuada de

professores, gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste contexto, o presente capítulo enfatiza a problemática da inclusão do estudante com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que é definido, grosso modo, por uma tríade composta por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, em que poderá existir a prevalência de um sintoma sobre o outro ou a combinação de mais sintomas no mesmo indivíduo DSM V (APA, 2013).

Nesse sentido, o DSM V (APA, 2013, p.105) aponta o TDAH como:

[...] um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados “de externalização”, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

Os escritos de Barkley (2016) descrevem as características dos três principais grupos de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. No tocante à desatenção, ele ressalta que pessoas com TDAH podem ter dificuldade em manter o foco de atenção em tarefas ou atividades, cometem erros por descuidos, parecem não ouvir bem, frequentemente não conseguem terminar um trabalho, não conseguem organizar bem as atividades, parecem relutantes em fazer atividades que envolvam esforço sustentado, perdem coisas necessárias para completar tarefas e atividades, por exemplo.

No tocante à hiperatividade e impulsividade, os indivíduos podem apresentar um nível de atividade excessivo, sendo inquietos e agitados. Mexem, com frequência, com as mãos ou pés, contorcem-se no assento, deixam o assento quando se espera que permaneça sentado. Correm ou sobem em coisas onde é impróprio para fazê-lo. Muitas vezes são incapazes de jogar em silêncio, falam demais, deixam escapar respostas prematuramente, interrompem ou se intrometem na fala dos outros (Barkley, 2016). Características semelhantes são descritas por Holanda,

Barbosa e Santos (2023), bem como por Mattos (2020), que ainda enfatizam que pessoas com TDAH costumam não ser receptivas com atividades monótonas e repetitivas.

Holanda, Barbosa e Santos (2023, p. 182) definem o TDAH “como um distúrbio de ordem neurológica que altera as funções do cérebro, sem apresentar lesão anatômica”. Semelhantemente, outros estudos e pesquisas apontam que as causas do TDAH se baseiam em uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos, e ambientais sendo, portanto, um transtorno multifatorial (Mattos, 2020; Oliveira, 2022; Rohde, 2019).

Como o TDAH é um transtorno que desafia o controle da atenção, regulação do comportamento e da impulsividade na criança, muitas vezes ele reflete em dificuldades de aprendizagem, emocionais e de interação social. Sendo assim, a escola precisa assumir papel de organizar os processos de ensino de maneira que favoreçam o processo de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, é importante mencionar a Lei nº 14.254/21, aprovada em 30 de novembro de 2021 e publicada em 01 de dezembro de 2021, visto que a referida lei preconiza cuidados importantes e essenciais para crianças que enfrentam desafios específicos de aprendizagem, como dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem.

O objetivo principal da lei é garantir o acesso à Educação Inclusiva e oferecer suporte adequado aos alunos com essas condições estabelecendo que os educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos da aprendizagem, devem receber acompanhamento pedagógico especializado, proporcionando-lhes as adaptações necessárias para o pleno desenvolvimento de suas habilidades e potenciais.

Prevê, portanto, a criação de programas de capacitação continuada para os profissionais da educação, visando aprimorar suas habilidades no atendimento às necessidades específicas dos educandos com dislexia ou TDAH. A ideia é promover a conscientização sobre essas condições e fornecer estratégias pedagógicas eficazes para o apoio aos alunos e direcionamentos para pais e professores.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de discussão da temática aqui proposta, especialmente no que se refere ao embasamento das práticas educativas em evidências científicas, o que pode propiciar melhores condições de efetivar a inclusão escolar de estudantes com TDAH.

## **METODOLOGIA**

---

O percurso metodológico se deu por meio de uma revisão integrativa de literatura, focando nos estudos publicados nos últimos 10 anos. A revisão integrativa “inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão [...], possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008, p. 760).

Buscou-se, portanto, sistematizar as análises e sínteses de estudos empíricos relevantes sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. As bases de dados selecionadas para pesquisa foram: PubMed, SCieLO, PubMed, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, as quais permitiram a análise abrangente de estudos relevantes, contribuindo para a compreensão do transtorno e fornecendo subsídios para futuras investigações e intervenções no âmbito educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

Após a leitura do material publicado nos anos recentes, decidiu-se por articular as principais ideias de forma integrativa a partir de dois eixos de articulação, a saber: 1) A pessoa/estudante com TDAH e 2) O professor e a inclusão do estudante com TDAH, os quais são discutidos logo a seguir.

### **A PESSOA/ESTUDANTE COM TDAH**

Conforme destacado anteriormente, as pessoas com TDAH apresentam características que podem comprometer as relações intra e interpessoais, sendo de suma importância ressaltar que esse transtorno pode estar associado a algumas comorbidades, termo usado para descrever a existência de dois problemas de saúde que ocorrem ao mesmo tempo no mesmo indivíduo.

Brites (2021), Castro *et al.* (2018) e Barkley (2023) alertam que a distímia, depressão, ansiedade generalizada, autismo, transtorno bipolar de humor, transtorno de oposição desafiante (TOD) e transtorno de conduta são exemplos de comorbidades que podem acompanhar o indivíduo com TDAH, mascarar e confundir o diagnóstico preciso por toda a vida.

Em adolescentes e adultos, os transtornos alimentares, abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e transtornos de personalidade também são mais frequentes em indivíduos com TDAH (Freitas, 2020) do que na população que não têm o TDAH.

Olsson *et al.* (2022) enfatiza o risco de suicídio em adultos que apresentaram autoflagelação ao longo de um período de 6 meses. O grupo com TDAH mostrou-se mais vulnerável, com uma taxa de tentativas de suicídio subsequente de 29%, em comparação com 20% do grupo sem o transtorno. Além disso, o estudo revelou o maior risco de comportamento suicida está associado à impulsividade e a outros transtornos de personalidade.

Recentemente, o TDAH também vem sendo associado a condições médicas não psiquiátricas, como obesidade, asma, epilepsia e diabetes (Conitec, 2022; Rohde *et al.*, 2019). Semelhantemente, sobre o impacto do TDAH na vida adulta, Barkley (2023) também reforça situações negativas nos relacionamentos, trabalho e estudos, bem como os sérios problemas de manejo do tempo nas suas vidas cotidianas.

Do mesmo modo, Zhang *et al.* (2022) ressaltam a importância de um diagnóstico precoce e adequado para melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e adultos com TDAH. Sendo assim, os autores realizaram um estudo em que um grupo de 393 crianças diagnosticadas com TDAH e 393 crianças sem TDAH. Os resultados mostraram que os indivíduos sem o diagnóstico tinham uma melhor qualidade de vida, ao passo que os diagnosticados tinham mais chances de evasão escolar, de se machucarem entre si e comportamento social inadequado. Nesse interim, ficou evidenciado no estudo que as crianças quando chegam na fase da adolescência com TDAH e com diagnóstico tardio, não tinham qualidade de vida, ao contrário, tinha até relato de automutilação.

Crianças e adolescentes com TDAH se deparam com uma série de desafios quando comparados aos seus colegas da mesma faixa etária e posição socioeconômica que não apresentam o transtorno. Entre esses desafios, destacam-se problemas como a ocorrência mais frequente de acidentes, dificuldades no desempenho escolar, incluindo reprovações, expulsões e abandono escolar. Na fase adulta, o TDAH também está associado a prejuízos que incluem uma maior taxa de desemprego, divórcios, menor número de anos de escolaridade completos e um aumento na ocorrência de acidentes de trânsito (Mattos, 2020).



Na mesma direção, Castro e Lima (2018) argumentam que os principais impactos evidenciados em pessoas com esse transtorno estão ligados ao desenvolvimento afetivo-emocional, educacional, profissional, gestão financeira, relacionamento interpessoal, conjugal, nas relações parentais, autonomia e autorregulação. Oliveira (2022) ainda ressalta que as consequências negativas são evidenciadas principalmente no desenvolvimento educacional e profissional. Na Suécia, por exemplo, um estudo conduzido por Virtanen *et al.* (2022) revelou que jovens adultos com TDAH têm um risco maior de enfrentar baixa escolaridade e desemprego.

No que diz respeito às dificuldades relacionadas ao campo da escolarização e aprendizagem, aponta-se a associação frequente do TDAH com dificuldades específicas de aprendizagem da leitura e escrita, ortografia, matemática, dentre outras (APA, 2013; Castro et al., 2018; Matos, 2020; Barkley, 2023; Rohde, 2019), bem como um maior número de reprovações (Sperafico, 2021). Isso pode impactar significativamente a aprendizagem das crianças com TDAH (Pimenta; Silva; Pelil, 2020), tornando o processo mais complexo e exigindo intervenções e estratégias específicas.

Sperafico (2021) aponta prejuízos no desempenho escolar em aritmética de estudantes com TDAH, citando que os tipos de erros mais frequentes se referem à troca de operações, procedimentos de empréstimos, adição, subtração, divisão potencializando a existência de falta de automatização de raciocínios aritméticos.

Ademais, é importante ressaltar que, de acordo com o Instituto Neurosaber (2022), as principais habilidades cognitivas prejudicadas no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade são atenção, memória operacional, funções executivas e capacidade de auto engajamento.

Assim sendo, em conformidade com Rohde (2019), o estudante pode ter dificuldade em esperar sua vez, gerenciar o tempo, interromper a fala de colegas e professores durante atividades na sala de aula, sendo rotulado como um aluno-problema. Neste ponto, as implicações do TDAH também podem se estender para o declínio da sua autoestima e bem-estar emocional, uma vez que as dificuldades diárias, elencadas acima podem gerar sentimento de impotência, incapacidade, e falta de autoconfiança Oliveira (2022).

Nessa perspectiva, Tiikkaja e Tindberg (2021) enfatizam a importância do ambiente escolar no desenvolvimento humano. Entretanto, um estudo empírico realizado na Suécia, envolvendo 4071 jovens de 15 a 18 anos, foi conduzido para



analisar a relação entre o bem-estar escolar de adolescentes com e sem TDAH. As análises, utilizando modelos de regressão logística, ajustaram-se a fatores pre-existent, aspectos relacionados à escola e comportamentos prejudiciais à saúde.

Os resultados revelaram que adolescentes com TDAH (n = 146) relataram influência negativa de sua condição na experiência escolar. Em comparação com seus colegas sem deficiência, aqueles com deficiência ou TDAH tiveram uma probabilidade maior de experimentar pior bem-estar relacionado à escola. Estatisticamente, essa probabilidade foi ainda mais significativa para os adolescentes com TDAH, concluindo-se que os adolescentes com TDAH representam um grupo particularmente vulnerável no ambiente escolar, uma vez que relataram um maior nível de desconforto em comparação com aqueles sem o transtorno.

Isso pode se refletir em um desempenho acadêmico inferior, menor envolvimento, falta de segurança emocional e bem-estar prejudicado (Tiikkaja; Tindberg, 2021). Nesse contexto, as escolas devem trabalhar ativamente para garantir a inclusão escolar dos adolescentes, visando assegurar que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para um desenvolvimento saudável e o alcance de seus objetivos acadêmicos.

Em contraponto, Campelo (2022) ressalta que as várias características que essas crianças apresentam, tais como falta de atenção, inquietude, desmotivação perante as atividades escolares contribuem para que os professores se sintam despreparados para promover estratégias que auxiliem no manejo desses sintomas e desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem efetiva dessas crianças, bem como cooperam para que a criança não consiga acompanhar as instruções dos professores e completar suas tarefas dentro do prazo estabelecido. Além disso, a impulsividade e hiperatividade podem interferir na interação social da criança com seus pares (Rohde, 2019; Mattos, 2020). Assim sendo, faz-se necessário (re)pensar as concepções e prática pedagógicas adotadas por docentes e pela escola, de modo geral, para os estudantes com TDAH, conforme evidenciado no tópico seguinte.

## **O PROFESSOR E A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM TDAH**

Lamentavelmente, nem todas as instituições de ensino estão devidamente preparadas para receber alunos com TDAH, o que pode limitar o suporte necessário para que esses estudantes desempenhem suas atividades acadêmicas e participem

plenamente da vida escolar. Esse cenário enfatiza a grande importância do conhecimento sobre esse transtorno, bem como suas implicações nos aspectos sociais, emocionais e educacionais.

Ao adentrar o ambiente escolar, os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desses alunos devem estar preparados e capacitados para acolher e integrar essas crianças de maneira inclusiva. Isso significa reconhecer que todas as pessoas aprendem de formas diversas, conforme pressupostos epistemológicos e legais construídos e sancionados em conferências e documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração de Jomtien (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), ratificados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com deficiência (BRASIL, 2015) e em outros marcos legais, que visam proporcionar a todos os estudantes oportunidades equânimes de desenvolvimento, saúde e sucesso acadêmico.

No contexto abordado, Mantoan (2015) enfatiza a necessidade de a escola estar preparada para atender a todos os alunos sob uma perspectiva de Educação Inclusiva. Para essa autora, a inclusão é um processo que tem como objetivo garantir o acesso de todos à educação, com igualdade de condições, independentemente de suas características pessoais, físicas, culturais e econômicas. Portanto, a escola deve se comprometer em atender à diversidade de seus alunos, respeitando suas diferenças e necessidades específicas.

No que diz respeito à implementação desse propósito, a mesma autora destaca a importância de repensar o currículo escolar com o objetivo de garantir o acesso e o sucesso de todos os educandos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. É fundamental promover o diálogo e a troca de experiências com a comunidade, criando assim um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos envolvidos.

Além disso, Mantoan (2015) afirma que a formação de professores é essencial para que eles possam lidar com a diversidade dos alunos presentes no ambiente educacional, mesmo que esses alunos não se enquadrem no público-alvo da Educação Especial ou não sejam assistidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), cuja regulamentação foi estabelecida pelo Decreto nº 7.611/2011 (Brasil, 2011).

Ela argumenta que a escola deve oferecer um ensino de qualidade, respeitando a individualidade dos alunos e adotando uma abordagem pedagógica

centrada na diversidade, valorizando as diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades respaldadas na equidade, como também é evidenciado por outros autores (Henriques, 2016; Pacheco, 2019; Reis, 2016; Ziesmann, 2022).

Além disso, a garantia de direitos do estudante exige a perspectiva da inter-setorialidade. É essencial que profissionais da educação, saúde, assistência social (entre outros) atuem em conjunto, não apenas para identificar e abordar o TDAH, mas também para lidar com as comorbidades associadas. Isso visa proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado e o apoio necessário para o desenvolvimento acadêmico e emocional desses estudantes, buscando promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do discente.

Quanto ao estudante com TDAH, faz-se necessário citar que, em 30 de novembro do ano de 2021, ocorreu a publicação da Lei nº 14.254 (Brasil, 2021), que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem. O objetivo principal da lei é garantir o acesso à Educação Inclusiva e oferecer suporte adequado aos alunos com essas condições.

A referida lei estabelece que os educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos da aprendizagem, devem receber acompanhamento pedagógico especializado, proporcionando-lhes as adaptações necessárias para o pleno desenvolvimento de suas habilidades e potenciais. Além disso, as escolas são incentivadas a promover a capacitação dos professores e demais profissionais da educação para lidar de forma adequada e inclusiva com esses alunos. Prevê, portanto, a criação de programas de capacitação continuada para os profissionais da educação, visando aprimorar suas habilidades no atendimento às necessidades específicas dos educandos com dislexia ou TDAH. A ideia é promover a conscientização sobre essas condições e fornecer estratégias pedagógicas eficazes para o apoio aos alunos.

No âmbito educacional, os desafios prevalecem nas duas vertentes, tanto para o indivíduo acometido por esse transtorno, como para o sistema escolar e para os professores. Diante do exposto, percebemos que o papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses estudantes, pois muitas vezes eles são os primeiros a observar o comportamento e as dificuldades das crianças. Quando não estão diante de crianças com laudos, o professor poderá ser o primeiro a sinalizar para gestão escolar e para as famílias no sentido de direcionar os pais ou responsáveis a procurarem ajuda de equipes multidisciplinares para diagnóstico e intervenção adequados.

Nesse interim, faz-se necessário que o professor tenha embasamento teórica e científico sobre esse transtorno a fim de se tornar capacitado para desconstruir crenças limitantes que rotulam esse aluno como preguiçoso e sem capacidade (Donizetti, 2022). Através da fundamentação teórica e empírica sobre esse transtorno, o professor também terá maior suporte para compreender as dificuldades das crianças, sendo capaz de respeitar, aceitar e auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem através de práticas pedagógicas adequadas (Donizetti, 2022).

Nesse cenário, é importante que a escola busque se adaptar as particularidades de todos os alunos, independente das condições físicas, sociais e cognitivas e no tocante às crianças com TDAH, é imprescindível que as escolas passem a dar suporte para que os professores busquem atualizações, formação continuada através de capacitações com profissionais especializados sobre esse transtorno para que possam colaborar de forma eficaz com a aprendizagem e o crescimento humano dessas crianças.

Nesse sentido, Silva e Dias (2014) destacam que o papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor desse aluno e para alcançar esses objetivos é fundamental que esse profissional tenha conhecimento para melhor organizar sua prática pedagógica.

Diante do exposto, é pertinente afirmar a importância de a formação continuada para professores interagirem com essas crianças dentro de um contexto educacional, vislumbrando uma educação com aprendizagem significativa. Através desse conhecimento, será possível o professor programar práticas inclusivas no meio educacional, apresentando ao discente oportunidade e acesso a uma educação de qualidade com um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades individuais dessas crianças e promovendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Quanto à qualificação e à formação continuada do professor, Silva e Dias (2014), apontam que:

O profissional que atua na área educacional faz-se necessário está em constante atualização e estudos para que haja qualidade na metodologia aplicada em sala de aula e no processo educativo dos alunos, pois é através das competências e habilidades dos profissionais que se configura uma identidade própria e singular na vida dos alunos como também na instituição. (Silva; Dias, 2014, p. 109).

Ainda sobre esse ponto, Santos *et al.* (2020) realizaram estudo sobre o conhecimento e as práticas pedagógicas de docentes sobre TDAH a partir de um estudo de caso com professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram que os professores apresentam conhecimento insuficiente sobre o transtorno estudado e que, ainda que suas práticas sejam bem planejadas, não conseguem atender as peculiaridades desses discentes. O estudo constatou que no quesito de conhecimento dos sintomas de hiperatividade, os professores apresentaram conhecimento satisfatório, porém discrepante quanto ao conhecimento de etiologia e fisiologia.

Por meio de estudos sobre as implicações do TDAH no âmbito escolar, é possível perceber a relevância desse tema para educação e a sociedade. Sendo assim, é cabível citar a pertinência do estudo realizado por Silva (2022), cujo questionamento estava voltado para investigar quais as concepções e práticas pedagógicas de professores de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em 3 escolas municipais com 11 professores, da cidade de Parnamirim no Rio Grande do Norte.

Para essa pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação não participante, e análise documental. Os resultados principais apontaram que a maioria dos professores tem pouco conhecimento sobre o TDAH, relacionando-o apenas a questão da hiperatividade e o associando ao déficit na aprendizagem, sem uma justificativa plausível fundamentada em um embasamento teórico científico.

Em outro estudo, Moura (2019) buscou compreender quais práticas pedagógicas devem ser utilizadas pelos professores com alunos acometidos pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Por conseguinte, o objetivo dessa pesquisa era identificar as práticas e soluções pedagógicas que os docentes desses estudantes devem utilizar para amenizar as dificuldades que esse transtorno causa ao aluno na sala de aula.

Através das informações encontradas nesse estudo, foi possível observar e concluir que as dificuldades dessas crianças podem ser amenizadas se a escola e os docentes tiverem metodologias e intervenções que valorizem o potencial e a criatividade desses estudantes, configurando assim a grande importância da figura do professor no processo de ensino e aprendizagem desse alunado e justificando a importância de que os professores busquem sempre mais conhecimento

sobre esse transtorno a fim de ter uma prática pedagógica com manejo qualificado quando se depararem com crianças com o TDAH.

Tendo como parâmetro que o professor na sala de aula pode ser o primeiro a perceber os sintomas do TDAH na criança, devido ao seu comportamento e ou baixo desempenho escolar por conta da falta de atenção, ressalta-se o detalhamento do estudo realizado por Oliveira (2023), que, teve como amostra da pesquisa 186 professoras e professores da educação básica das escolas municipais, estaduais e particulares do município de Itabaiana em Sergipe. O propósito deste estudo consistiu em examinar as posturas de educadores em relação ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e aos alunos com comportamentos característicos desse transtorno. Com esse intuito, os professores participantes preencheram um questionário adaptado contendo indagações acerca das suas atitudes perante o TDAH, conhecimento sobre o TDAH, necessidade de adquirir conhecimento e necessidade de aprimoramento, além de um questionário sociodemográfico.

A análise dos dados foi realizada utilizando uma abordagem quantitativa, com ênfase fatorial e modelagem de equações estruturais. Os resultados evidenciaram que os docentes possuem atitudes favoráveis em relação ao TDAH e às crianças com comportamentos típicos desse transtorno, sendo que o conhecimento acerca do TDAH exerce a maior influência sobre as atitudes relacionadas ao TDAH, juntamente com as necessidades de conhecimento e aprimoramento.

Percebe-se que é necessário avançar com as pesquisas a respeito das práticas pedagógicas e a ótica de percepções sobre o TDAH. É imprescindível haver subsídios teóricos para os docentes, desde o curso de graduação à formação continuada para os que já estão em exercício da sua profissão, para que todos possam compreender esse transtorno e consigam elaborar intervenções pedagógicas compatíveis com as necessidades reais dos estudantes. É fundamental acabar com esse ciclo de desconhecimento por parte dos professores, para que possam compreender e saibam explorar o potencial desse estudante evitando assim penalizar o discente com rotulações e exclusão dentro da escola (Bezerra; Ribeiro, 2020).

Nessa conjuntura, as figuras da escola e do professor merecem destaque como protagonistas ativos e abrangentes na identificação e no apoio a essas crianças por meio da implementação de estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas. Essas ações devem incluir o fornecimento de suporte emocional e comportamental, bem como o ensino de habilidades sociais e de autorregulação, com base em uma educação acolhedora, equitativa e inclusiva, priorizando a qualidade para promover



uma aprendizagem significativa e o bem-estar geral das crianças durante sua jornada educacional.

No contexto escolar, para garantir o sucesso acadêmico, social e emocional dessas crianças no presente e no futuro, é crucial que os professores adquiram um conhecimento qualificado, embasado em teorias e evidências científicas sobre o transtorno. O objetivo central do Produto Educacional desta pesquisa é fornecer esse conhecimento na formação continuada dos professores, capacitando-os a planejar e implementar estratégias educacionais adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Isso inclui a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado, a compreensão e o apoio ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes afetados pelo TDAH, promovendo uma educação holística para esses alunos.

Nesse sentido, é essencial direcionar mais atenção à formação pedagógica dos profissionais de educação em relação ao TDAH. Isso, sem dúvida, resultará em melhorias significativas, reduzindo o baixo desempenho acadêmico, a evasão escolar, o envolvimento em atividades criminosas e comportamentos de risco social. Além disso, ajudará a abordar questões como impulsividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais, contribuindo para a redução do estigma social e para um futuro mais promissor tanto para a sociedade quanto para os indivíduos afetados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Por meio desta revisão sistemática, ficou evidenciado que o TDAH apresenta desafios específicos para o processo de ensino-aprendizagem. Características como desatenção, impulsividade e hiperatividade podem interferir no engajamento, na concentração e na participação ativa dos alunos em sala de aula. Nesse sentido, fica clara a necessidade de investimento em políticas públicas, para que as pesquisas na área da educação avancem e possam fornecer subsídios para as práticas pedagógicas, oferecendo aos professores ferramentas teóricas e práticas para lidar de forma adequada com as demandas e necessidades dos alunos com TDAH.

Diante do exposto, ressalta-se a importância da qualificação e formação continuada para os professores do ensino fundamental, séries iniciais, que lidam com crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A qualificação, por meio da formação continuada dos professores, na

atualidade, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às especificidades desses alunos.

Essa qualificação deve ter início no curso de graduação e deve transcorrer de forma contínua através de programas de capacitação, cursos, *workshops* e grupos de estudo, para que os professores possam adquirir conhecimentos atualizados sobre o funcionamento do TDAH, suas causas, manifestações e intervenções educacionais. Essa formação permite que os educadores apliquem abordagens pedagógicas diferenciadas, adaptadas às características individuais dos alunos com TDAH, promovendo uma aprendizagem mais eficiente e inclusiva.

Além disso, é fundamental que os professores tenham acesso a estratégias e recursos que auxiliem na gestão do ambiente escolar. A criação de um ambiente estruturado, com rotinas claras, estímulos visuais, organização espacial e apoio emocional, contribui para a redução de distrações e para o aumento do engajamento dos alunos com TDAH, o que automaticamente refletirá na diminuição de dados estatísticos de evasão escolar, frustração e desmotivação, tanto para os alunos como para os professores. Esse aperfeiçoamento pode fornecer aos professores as ferramentas necessárias para implementar as estratégias pedagógicas de forma eficaz.

Outro ponto relevante é o estabelecimento de parcerias entre escolas, profissionais da área da saúde e famílias. A troca de informações, o compartilhamento de experiências e o trabalho colaborativo podem contribuir para um suporte mais abrangente às crianças com TDAH. A qualificação dos professores também inclui a compreensão da importância do trabalho em equipe e da comunicação efetiva com os demais envolvidos no processo educacional.

Em suma, a qualificação e formação continuada dos professores do ensino fundamental, séries iniciais, que lidam com crianças com TDAH são peças-chave para uma aprendizagem eficiente e inclusiva. Por meio dessa qualificação, os educadores estarão preparados para compreender as necessidades específicas desses alunos, desenvolver estratégias pedagógicas adequadas e promover um ambiente de aprendizagem acolhedor. A formação contínua é um investimento essencial para a melhoria da qualidade educacional e para a promoção do sucesso acadêmico e social das crianças com TDAH.

## REFERÊNCIAS

---

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. Trad: Maria Inês Corrêa Nascimento, *et al.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARKLEY, R. A. **Managing ADHD In School The Best Evidence**: Based Methods For Teachers Copyright 2016 (English Edition).

BARKLEY, R. A. **Vencendo o TDAH adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. de S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Intersaberes**, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12401.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12401.htm). Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei n. 13.146**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Diário Oficial da União**, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, Dezembro, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatórios de Recomendação Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. nº 733. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília: CONITEC, 2022.

BRITES, C. **Como lidar com mentes a mil por hora**: Entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida (Portuguese Edition). Editora Gente. Edição do Kindle. Copyright, 2021.

CAMPELO, T. R. F. et al. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Revista de Psicologia**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v16i60.3464>.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 set. 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

DONIZETTI, I. da S. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. Educação, cognição e inclusão, **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2221>. Acesso em: 23 ago. 2023

HENRIQUES, T. Desafios da interseccionalidade às políticas de formação contínua de professor@s em Portugal. **Interacções**, v. 11, n. 37, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8468>. Acesso em: 9 abr. 2023

HOLANDA, F. M. P. P. de; BARBOSA, M. de S.; SANTOS, A. S. dos. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S.

I.J, v. 6, p. 180–190, 2023. Disponível em: <https://rebenamnuvens.com.br/revista/article/view/107>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MATTOS, P. **No Mundo da Lua: 100 Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Portuguese Edition. Autêntica Editora. 17. ed. Edição do Kindle, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

MOURAL. T.; SILVAK. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e216, abr. 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/habilidades-cognitivas-quais-sao-as-principais-prejudicadas-no-tdah/> Neurosaber. Acesso em: 8 set. 2023.

OLIVEIRA, M. S. **Atitudes de professores sobre o TDAH e sobre estudantes com sintomas de TDAH**. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2023.

OLSSON, P. *et al.* Attention deficit hyperactivity disorder in adults who present with self-harm: a comparative 6-month follow-up study. **BMC psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 428, 24 jun. 2022.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://bra-sil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023

PACHECO, P. et al. Educação inclusiva: um diálogo com a educação básica a partir do ciclo de políticas. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, p. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/1402>. Acesso em: 22 jul. 2023.

REIS, M. B. F. Diversidade e Inclusão: desafios emergentes na formação docente. **REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 8, n. 1, p. 1- 18, 2016. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/4731>. Acesso em: 9 abr. 2023.

PIMENTA, P. C.; SILVA. A. C. B.; PELLI, A. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, v.15, n. 33, p. 43-53, 2020.

ROHDE, L. A. et al. **Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Portuguese Edition: Artmed, 2019.

SANTOS, Cassiane dos et al. Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Universidade Paranaense-Unipar, Francisco Beltrão-PR-Brasil. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 35-49, 2020.

SILVA, S. B. da; DIAS, M. A. D. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n.4, p. 105-114, nov./dez. 2014.

SOUSA, Anthony de Freitas de et al. Attention deficit hyperactivity disorder. In: CASTANHO, Julia Marrone; POLANCZYK, Guilherme V. **IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health** (edição em Português). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2020.

SPERAFICO, Y. L. S. et al. Desempenho em Aritmética de Estudantes com e sem Sintomas de TDAH. **Psico-usf**, v. 26, n. 4, p. 645–657, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260404>. Acesso em: 23 set. 2023.

TIKKAJA, S.; TINDBERG, Y. Poor School-Related Well-Being among Adolescents with Disabilities or ADHD. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 8, dez. 2021.



ZHANG, N. *et al.* Understanding the association between adverse childhood experiences and subsequent attention deficit hyperactivity disorder: A systematic review and meta-analysis of observational studies. **Brain and Behavior**, v. 12, n. 10, p. e32748, 2022.

ZIESMANN, C. I. *et al.* A gestão, o processo de inclusão e as políticas educacionais: possibilidades e inviabilidades no cenário brasileiro. **Revista Pedagógica (Chapecó)**, v. 24, n. 24, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/index>. Acesso em: 24 jul. 2023.